

Tribuna POPULAR

"Já é Tempo De Exigirmos Do Executivo Mais Respeito á Constituição"

Diretor — PEDRO PRESTES
Redator-Chefe — AYDANO DO COUTO FERRAZ
Gerente — WALTER WEISSBERG
Redações — Avenida Presidente Antônio Carlos n.º 207 - 12. and.
Telefone — 22-3379
Administrativa — Telefone — 22-0518
Oficinas: Rua do Lavrado n.º 87 — Tel. 42-2951 — 22-4226
Endereço telegráfico — TRIPOLAR
RIO DE JANEIRO

ASSINATURAS — Para o Brasil e América: Cr\$ 120,00;
Internacional, Cr\$ 70,00. Número avulso: Capital, Cr\$ 0,50; Inter-
nacional, Cr\$ 0,60. Nos demais países: Capital, Cr\$ 0,50; Inter-
nacional, Cr\$ 0,60.

SITIOS E CHACARAS A LONGO PRAZO

Vende-se ou aluga-se a 10 milhares de hectares, lote de todos os terrenos. Preço por hectare quinquagésimo Cr\$ 1.000. Estrada Rio e Rio tanto com 60 prestações sem juros. Facilitadas a contratação. Trabalho e Preço Irredutível. Tel. 42-2951.

MANOBRA MONSTRUOSA E ILEGAL

(Conclusão da 1.ª pg.)

de convicção religiosa, filosófica ou política ninguém será privado de nenhum dos seus direitos. "B" contra esta violação do texto constitucional — a qual contraria as próprias palavras do sr. Dutra no seu discurso de Porto Alegre — que cabe a todas as forças democráticas militarem e protestarem, em defesa da nossa Magna Carta. O que significa a diligência requerida pelo Procurador e aprovada pelo T.S.E. é, de fato, a cassação dos direitos políticos de todos os eleitores que tenham votado no Partido Comunista, coisas que nem na Alemanha e na Itália se pretendem fazer.

Além de monstruosa e ilegal, essa manobra do grupo fascista chega-se com a realidade política do Brasil. Efetivamente, a campanha para as eleições municipais está demonstrando que é impossível afastar os comunistas da vida política nacional. São os partidos dominantes, é o próprio partido do sr. Dutra que se esforçou a concluir acordos locais com os comunistas, cujos votos são decisivos. Além de base jurídica, falta assim base prática — o mais ainda, base moral — para qualquer tentativa de privar os comunistas do exercício de seus direitos políticos, como cidadãos brasileiros que são.

O grupo fascista, através dos seus escravos pagos e dos seus parceiros de encenada, continua a minar o prestígio da Constituição. Mas os seus êxitos têm sido até agora precários, rebarrando sempre renovados obstáculos, como no caso da concessão de mandatos, enquanto os problemas se acumulam, entre a miséria do povo e ganha audácia a camarilha de neócratas amparados em entregar nossas riquezas as impérios norte-americanos. Na medida em que o povo soberano se organiza em defesa da Constituição e as forças democráticas se unem contra os desmandos desse pequeno grupo fascista, não é possível derrotar, uma a uma, as suas manobras, que nos procuram rebaixar ao nível das ditaduras fascistas como as de Espanha, Portugal e Paraguai.

De Gasperi Transforma a Itália Numa...

(Conclusão da 1.ª pg.)

A Itália: estas eram os objetivos da Itália que nós propusemos e não interesses restritos de classe. Para os expoentes das velhas classes dirigentes burguesas traiava-se no entanto, antes de mais nada, de salvá-las suas posições de classe e de casta. A sua conduta foi "real" ou "exercendo" autoritarismo a favor de que a Itália tanto se organizasse. As burguesias já iam autorizadas, quando os operários souberam da maiorização, reacionaram e fizeram-se sentir, o resultado é que a maior parte das operárias parisienses e não só das operárias parisienses. E' sabido que Bonomi e os seus conselheiros andavam assustados ao com o nome do Partido Comunista. A este passo os convertiu em escravos dos diplomatas, dos generais, dos banqueiros e mesmo de meios agentes do serviço secreto norte-americano. Esse passaros demonstra como a classe da qual os escravos n.º 4 é mais uma classe dirigente nacional, norma o instinto, e a espécie de conservadorismo que permite mais ver aquilo que é permanente na vida de um povo, o interesse vital, a aspiração profunda, os serviços dos quais todos os erros sociais e políticos se devem colocar, superando o seu princípio e segui-lo. A verdade é que a nossa história exterior vem sendo "Italia e direita" nor-italiana e homens que lá defendiam tódas as funções nacionais. Isso é o que não queremos e queremos demonstrar a todo o povo italiano. E o momento das relações com a União Soviética não é senão entre os muitos exemplos que podem ser citados era abomínio dessa tese".

A tese defendida por Todt é, no seu sentido arisca, longe de mais para ser transcrita aqui na íntegra, é que a política "realista" do governo Bonomi logo depois da guerra, infatilizou a União Soviética. Isto fazendo-a para enunciá-la sobre os Estados Unidos... A Monocacilati calou nas mãos do grupo Iuri Punti, também italiano. Um grupo de capitalistas de Turim entrou em negociações com a General Electric para a exploração das empresas e fontes de energia elétrica do Val d'Aosta. Outro centro vital italiano prestava a cari em maiores estrangeiros e a companhia telefônica italiana, que vai ser entregue à companhia francesa.

O comunista protestaram contra a emenda, qualificando-a de perigosa porque seria interpretada pela Câmara da forma que a mesma preferisse, dependendo de qual grupo social se considerasse mais importante e em consequência digno de posuir mais representantes. Enquanto isso a greve de 50.000 operários agrícolas da província de Roma caracterizou-se novamente por vários incidentes de "invasão". Os grevistas invadiram terrenos particulares em pequenos grupos, levaram suas bandeiras e anunciam a posse dessas terras. Em uma fazenda pertencente de Mariano, a leste de Roma, um grupo de 500 grevistas tomou conta de um trator que mantinha o filho do dono da propriedade e a polícia teve de confrontar longamente com o grupo antes de mesmo concordar na devolução do trator.

ROMA, 23 (United Press) — Vários milhares de tecelões entraram em greve, na Itália do Norte, depois de interrompidas as negociações em que se encontravam com os pais de família a fim de obterem novo contrato de trabalho. Camponeses da área de Roma também declararam em greve, reclamando os mesmos benefícios que foram concedidos aos trabalhadores agrícolas do norte, cuja parada envolveu 1.300.000 membros da federação.

A mobilização contra Do Gasperi, liderado pelas classes operárias, não é motivada apenas pela sua política em favor dos especuladores, responsáveis pela "carovila" (vide cara). E' também provocada por esta sua política de entrega vergonhosa ao imperialismo, que não sabe quanto tempo... Os Estados Unidos, potência máxima do Mediterrâneo e a Itália seu vassalo, nos próprios mares que a circundam — é a fruta da política egoísta e estreita das velhas classes burguesas, aterrorizados pelo "perigo comunista"...

ENTREGUE AOS FANUOS A INDÚSTRIA ITALIANA

Os reflexos dessa política subida na economia italiana são cada vez mais alarmantes. A Itália deixou de ser uma potência industrial para receber capitalistas europeus, como qualquer imperialista da América Central. O certo do Strelitz & Cia. Italiana, no Sítio, a mais famosa fábrica de elevadores da Europa, uma das maiores belanças realizadas na técnica italiana. Há 10 anos que não é a Itália como uma nação, mas França, Espanha e todas os países do Mediterrâneo foram servidos pelas "Officine Meccaniche Strelitz", de Milão. Hoje, graças à política de Do Gasperi, politico de tradição clerical, a Strelitz se transformou num alicerce menor da Oita. Isto é, a "Società Strelitz-Otis Ansaldo Italiana". Fornece elas à Otis e a sua unidade excepcional de aeronaves, suas patentes, seus mísseis europeus em troca de algumas dólares. Sua produção foi logo diminuída e é provável que em breve só fabriquem para os nossos países, a fim de que a Otis melhor se beneficie com a transação que fez.

Outro caso: o de "La Flume", uma das maiores companhias de seguros italianas, que sedeava Roma e controlava pelo grupo Iuri. Os americanos também já se apoderaram dela, estando agora na sua direção, entre outros, os seguintes magnatas da Wall Street: Stewart B. Hopper, presidente da Board International Utilities; E. Willis Clark, vice-presidente da Rhode

(Continuação da 1.ª pg.)

de Contas, submeteu ao Congresso Nacional para os fins previstos na mesma data "propositura constitucional" pelo presidente da República na "Mensagem sob o nº 138 de 28 de dezembro de 1946".

Examinando a documentação que acompanhou a Menagem, o presidente o relator verifica que, em 15 de outubro de 1945, o ministro da Agricultura submetteu à consideração do presidente da República o processo relativo à contratação do Serviço Médico do Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas, no Km. 47 da rodovia Rio-São Paulo.

Pretendia-se então a contratação do edifício com área total de Cr\$ 13.184.102,00 a ser coberta inicialmente com a dotação de Cr\$ 2.000.000,00 do Plano de Obras e Equipamentos do exercício de 1945 e a diferença ser incluída no "Plano de Obras" do exercício seguinte.

Baseado em numerosas considerações, assimiladas no relatório, apresenta o Diretor C. N. E. P. A. um projeto completo para um Hospital que "não poderá ser acuado de importânciaria" e que "a primaria irregularidade mais tarde levantada pelo Tribunal de Contas ao se atribuir, já nos últimos dias do ano, do orçamento do pagamento em execução para uma obra ainda não submetida a concorrência pública ou mesmo administrativa, e cujo contrato de execução só no ano seguinte poderia vir a ser assinado".

As verbas adiantadas era gasta de qualquer maneira ou dois milhões, ainda não utilizadas

com a construção do Serviço Médico do Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas no Km. 47 da rodovia Rio-São Paulo.

De acordo, no entanto, com o estabelecido pelo Decreto-lei n.º 9.170 de 12 de abril de 1946, tornou-se necessário para utilização do crédito aberto, e até aquela data ainda não utilizado, que renovada fosse a autorização do Presidente da República para que pudesse ser iniciado a obra e aberta a necessária concorrência.

Foi o que solicitou o Ministério da Agricultura, em 22 de abril de 1946, em ofício que recebeu despacho favorável do sr. Presidente da Repúblia em 5 de maio seguinte.

Em vez da concorrência pública, o que veio lugar foi a licitação especial do contrato.

Assim que no item 8 do seu ofício, aprovado em 4 de novembro de 1946 pelo presidente da República, declarou contra claros preceitos da Constituição de 1946 o seu

contrário, o qual contraria o art. 1.º da Exposição de Motivos nº 231, de 27 de março de 1946, do Departamento Administrativo do Serviço Público, aprovadas pelo Exmo. Sr. Presidente da República para as obras no CNEPA no Km. 47 da rodovia Rio-São Paulo, concorrência que se realizou em 5 de junho de 1946 e somente para preços unitários e globais de acordo com as especificações apresentadas. A referida concorrência, como declarou textualmente o Sr. Heitor Orlindo, aprovado pelo Exmo. Sr. Presidente da República para as obras no CNEPA, para o ano de 1946, já em pleno regime constitucional, 43 dias após a promulgação da Carta de 15 de setembro, cujos termos, no que parece, continuavam desconhecidos por aquele ministro.

Em vez da concorrência pública, o que veio lugar foi a licitação especial do contrato.

Assim que no item 8 do seu ofício, aprovado em 4 de novembro de 1946 pelo presidente da República, declarou contra claros preceitos da

Constituição de 1946 o seu

contrário, o qual contraria o art. 1.º da Exposição de Motivos nº 231, de 27 de março de 1946, do Departamento Administrativo do Serviço Público, aprovadas pelo Exmo. Sr. Presidente da República para as obras no CNEPA, para o ano de 1946, já em pleno regime constitucional, 43 dias após a promulgação da Carta de 15 de setembro, cujos termos, no que parece, continuavam desconhecidos por aquele ministro.

Em vez da concorrência pública, o que veio lugar foi a licitação especial do contrato.

Assim que no item 8 do seu ofício, aprovado em 4 de novembro de 1946 pelo presidente da República, declarou contra claros preceitos da

Constituição de 1946 o seu

contrário, o qual contraria o art. 1.º da Exposição de Motivos nº 231, de 27 de março de 1946, do Departamento Administrativo do Serviço Público, aprovadas pelo Exmo. Sr. Presidente da República para as obras no CNEPA, para o ano de 1946, já em pleno regime constitucional, 43 dias após a promulgação da Carta de 15 de setembro, cujos termos, no que parece, continuavam desconhecidos por aquele ministro.

Em vez da concorrência pública, o que veio lugar foi a licitação especial do contrato.

Assim que no item 8 do seu ofício, aprovado em 4 de novembro de 1946 pelo presidente da República, declarou contra claros preceitos da

Constituição de 1946 o seu

contrário, o qual contraria o art. 1.º da Exposição de Motivos nº 231, de 27 de março de 1946, do Departamento Administrativo do Serviço Público, aprovadas pelo Exmo. Sr. Presidente da República para as obras no CNEPA, para o ano de 1946, já em pleno regime constitucional, 43 dias após a promulgação da Carta de 15 de setembro, cujos termos, no que parece, continuavam desconhecidos por aquele ministro.

Em vez da concorrência pública, o que veio lugar foi a licitação especial do contrato.

Assim que no item 8 do seu ofício, aprovado em 4 de novembro de 1946 pelo presidente da República, declarou contra claros preceitos da

Constituição de 1946 o seu

contrário, o qual contraria o art. 1.º da Exposição de Motivos nº 231, de 27 de março de 1946, do Departamento Administrativo do Serviço Público, aprovadas pelo Exmo. Sr. Presidente da República para as obras no CNEPA, para o ano de 1946, já em pleno regime constitucional, 43 dias após a promulgação da Carta de 15 de setembro, cujos termos, no que parece, continuavam desconhecidos por aquele ministro.

Em vez da concorrência pública, o que veio lugar foi a licitação especial do contrato.

Assim que no item 8 do seu ofício, aprovado em 4 de novembro de 1946 pelo presidente da República, declarou contra claros preceitos da

Constituição de 1946 o seu

contrário, o qual contraria o art. 1.º da Exposição de Motivos nº 231, de 27 de março de 1946, do Departamento Administrativo do Serviço Público, aprovadas pelo Exmo. Sr. Presidente da República para as obras no CNEPA, para o ano de 1946, já em pleno regime constitucional, 43 dias após a promulgação da Carta de 15 de setembro, cujos termos, no que parece, continuavam desconhecidos por aquele ministro.

Em vez da concorrência pública, o que veio lugar foi a licitação especial do contrato.

Assim que no item 8 do seu ofício, aprovado em 4 de novembro de 1946 pelo presidente da República, declarou contra claros preceitos da

Constituição de 1946 o seu

contrário, o qual contraria o art. 1.º da Exposição de Motivos nº 231, de 27 de março de 1946, do Departamento Administrativo do Serviço Público, aprovadas pelo Exmo. Sr. Presidente da República para as obras no CNEPA, para o ano de 1946, já em pleno regime constitucional, 43 dias após a promulgação da Carta de 15 de setembro, cujos termos, no que parece, continuavam desconhecidos por aquele ministro.

Em vez da concorrência pública, o que veio lugar foi a licitação especial do contrato.

Assim que no item 8 do seu ofício, aprovado em 4 de novembro de 1946 pelo presidente da República, declarou contra claros preceitos da

Constituição de 1946 o seu

contrário, o qual contraria o art. 1.º da Exposição de Motivos nº 231, de 27 de março de 1946, do Departamento Administrativo do Serviço Público, aprovadas pelo Exmo. Sr. Presidente da República para as obras no CNEPA, para o ano de 1946, já em pleno regime constitucional, 43 dias após a promulgação da Carta de 15 de setembro, cujos termos, no que parece, continuavam desconhecidos por aquele ministro.

Em vez da concorrência pública, o que veio lugar foi a licitação especial do contrato.

Assim que no item 8 do seu ofício, aprovado em 4 de novembro de 1946 pelo presidente da República, declarou contra claros preceitos da

Constituição de 1946 o seu

contrário, o qual contraria o art. 1.º da Exposição de Motivos nº 231, de 27 de março de 1946, do Departamento Administrativo do Serviço Público, aprovadas pelo Exmo. Sr. Presidente da República para as obras no CNEPA, para o ano de 1946, já em pleno regime constitucional, 43 dias após a promulgação da Carta de 15 de setembro, cujos termos, no que parece, continuavam desconhecidos por aquele ministro.

Em vez da concorrência pública, o que veio lugar foi a licitação especial do contrato.

Assim que no item 8 do seu ofício, aprovado em 4 de novembro de 1946 pelo presidente da República, declarou contra claros preceitos da

Constituição de 1946 o seu

contrário, o qual contraria o art. 1.º da Exposição de Motivos nº 231, de 27 de março de 1946, do Departamento Administrativo do Serviço Público, aprovadas pelo Exmo. Sr. Presidente da República para as obras no CNEPA, para o ano de 1946, já em pleno regime constitucional, 43 dias após a promulgação da Carta de 15 de setembro, cujos termos, no que parece, continuavam desconhecidos por aquele ministro.

Em vez da concorrência pública, o que veio lugar foi a licitação especial do contrato.

Assim que no item 8 do seu ofício, aprovado em 4 de novembro de 1946 pelo presidente da República, declarou contra claros preceitos da

Constituição de 1946 o seu

NOTAS E TÓPICOS

SABOTAGEM ELEITORAL

DERROTADO pelo Tribunal Eleitoral do Estado de Rio, o sr. Fernando Caldas volta a reclamar, em recurso dirigido ao T. S. E., em nome do Partido Liberal, contra o registro, entre outras, da candidatura do ilustre engenheiro Velloz Fiúza a prefeito de Petrópolis, na chapa de mesma parte.

Mordendo de um jornal do Rio Grande do Sul, homem sem nenhuma ligação com o povo, autêntico filho de papai, o sr. Fernando Caldas serve de instrumento a elementos reacionários tentando prejudicar o próximo pleito no Estado do Rio.

O ex-interventor Hugo Silva, conhecido camisa-verde, e atual comandante de 1.º B.C., que está preparando uma demonstração de força para domingo, visando almejorar o eleitorado petropolitano, manifestou, através do jornal do senador Macedo Soares, seu incondicional aplauso de fascista ao libertador Caldas.

O recurso apresentado ao T. S. E., completamente desvirtuado de fundamento, representa apenas uma forma de sabotagem, uma tentativa de perturbação das eleições e aparece claramente, aos olhos de todas as pessoas sensatas, como uma manobra bem digna de seus encarregados, que pertencem à categoria política das irreconciliáveis inimigas da Constituição, cuja pressépe aumenta, à medida que a democracia avança.

'EXEMPLO ILUS- TRATIVO'

LONILEO Tarocci, embaixador especial do grande ór-
o italiano "L'Unità" e
hoje, entrecostado ali o deputado Bertrand, chefe do Partido Democrático Popular (socialista), que disputa as re-
centes eleições pela oposição e

TRO AO ALVO
EGÍDIO SANTOFF

Trecho de uma carta aberta da União dos Escritores So-
méticos aos escritores, sábios e artistas dos E.E.U.U.
— Nós, intelectuais conti-
nuos, estamos inquietos com o silêncio observado por mu-
chos entre nós. Os defensores e amigos do fascismo, em vuo-
ro país, balançam e mui-
to alto, desde há algum tem-
po, enquanto os representantes de cultura verdadeiramente
americanas, e inimigos do fa-
scismo, muitas vezes não con-
seguem fazer chegar a sua voz
nós. Em nome das pessoas honestas do mundo inteiro, nos
exortamos, mestres da cultura
americana, a elevar a voz con-
tra a nova ameaça do fascis-
mo, contra os formadores de
nova guerra, pela paz e feli-
cidade dos povos, pela cultu-
ra e felicidade da humanida-
de.

A carta não é dos meses que precederam a apresso de Hitler, é de setembro de 1947. Evidentemente que não se trate de uma repetição da história, mas de uma tentativa bruta, em escala nunca vista pés sua amplitude, de sufocar e de-
ter o seu curso. O binomio Oriente e Ocidente não passa de mero jogo de palavras, como ainda há pouco acentuava Prestes. Ao lado de uma China feudal, lombaria e escrava, milhões de chineses livres fun-
damentam uma pátria nova, culta, feliz e progressista, li-
berda do atraso chinês. A ci-
vilização socialista, espelha-
na grande e em tida a plen-
tade da dignidade humana, na U. R. S. S. Não se treia portanto de latitudes, ou quase-
naturais que elas tenham.

A luta é do homem e dos povos, contra os seus oressores. Combate de carteira mun-
dial, os países devem de estar em luto, como ultimavam Pinto Neto, e mesmo as próprias ideologias, para se circunscrever a uma luta entre os explora-
dores e os seus exploradores.

Os intelectuais não podem, sob pena de abusar os princí-
prios de honestidade e decen-
cia que devem ser as postula-
ções dos escritores, sábios e ar-
tistas dignos, não podem per-
manecer em silêncio, na ob-
rigada neutralidade bem tem-
perada ou numa atitude de
narcisos suicidas, diante des-
ses acontecimentos.

Preparam-se uma nova guerra, e só os renegados finam-
lamente onde se faz a conspi-
ração. Também o intelectual brasileiro, como os intelectuais europeus, não tem o direito de calar esta emergência. Mas o que temos visto aqui é o mesmo silêncio, inquietante, que os escritores soviéticos obser-
vavam nos seus colegas dos E.E.U.U., Unidos, silêncio que pode vir a ser aquele que pre-
cedeu o rumo das trocas de assalto e o tropel dos bárbaros em 1939.

A luta, pola liberdade tam-
bém é individual. Estaremos combateando nela, e pola libe-
ridade humana, pela grande cul-
tura, na medida em que se
quer, o maior número para
defendê-la. A guerra é, e
há de ser assim, deixa-
da.

Preparam-se uma nova guerra, e só os renegados finam-
lamente onde se faz a conspi-
ração. Também o intelectual brasileiro, como os intelectuais europeus, não tem o direito de calar esta emergência. Mas o que temos visto aqui é o mesmo silêncio, inquietante, que os escritores soviéticos obser-
vavam nos seus colegas dos E.E.U.U., Unidos, silêncio que pode vir a ser aquele que pre-
cedeu o rumo das trocas de assalto e o tropel dos bárbaros em 1939.

A luta, pola liberdade tam-
bém é individual. Estaremos combateando nela, e pola libe-
ridade humana, pela grande cul-
tura, na medida em que se
quer, o maior número para
defendê-la. A guerra é, e
há de ser assim, deixa-
da.

Preparam-se uma nova guerra, e só os renegados finam-
lamente onde se faz a conspi-
ração. Também o intelectual brasileiro, como os intelectuais europeus, não tem o direito de calar esta emergência. Mas o que temos visto aqui é o mesmo silêncio, inquietante, que os escritores soviéticos obser-
vavam nos seus colegas dos E.E.U.U., Unidos, silêncio que pode vir a ser aquele que pre-
cedeu o rumo das trocas de assalto e o tropel dos bárbaros em 1939.

A luta, pola liberdade tam-
bém é individual. Estaremos combateando nela, e pola libe-
ridade humana, pela grande cul-
tura, na medida em que se
quer, o maior número para
defendê-la. A guerra é, e
há de ser assim, deixa-
da.

Preparam-se uma nova guerra, e só os renegados finam-
lamente onde se faz a conspi-
ração. Também o intelectual brasileiro, como os intelectuais europeus, não tem o direito de calar esta emergência. Mas o que temos visto aqui é o mesmo silêncio, inquietante, que os escritores soviéticos obser-
vavam nos seus colegas dos E.E.U.U., Unidos, silêncio que pode vir a ser aquele que pre-
cedeu o rumo das trocas de assalto e o tropel dos bárbaros em 1939.

A luta, pola liberdade tam-
bém é individual. Estaremos combateando nela, e pola libe-
ridade humana, pela grande cul-
tura, na medida em que se
quer, o maior número para
defendê-la. A guerra é, e
há de ser assim, deixa-
da.

Preparam-se uma nova guerra, e só os renegados finam-
lamente onde se faz a conspi-
ração. Também o intelectual brasileiro, como os intelectuais europeus, não tem o direito de calar esta emergência. Mas o que temos visto aqui é o mesmo silêncio, inquietante, que os escritores soviéticos obser-
vavam nos seus colegas dos E.E.U.U., Unidos, silêncio que pode vir a ser aquele que pre-
cedeu o rumo das trocas de assalto e o tropel dos bárbaros em 1939.

A luta, pola liberdade tam-
bém é individual. Estaremos combateando nela, e pola libe-
ridade humana, pela grande cul-
tura, na medida em que se
quer, o maior número para
defendê-la. A guerra é, e
há de ser assim, deixa-
da.

Preparam-se uma nova guerra, e só os renegados finam-
lamente onde se faz a conspi-
ração. Também o intelectual brasileiro, como os intelectuais europeus, não tem o direito de calar esta emergência. Mas o que temos visto aqui é o mesmo silêncio, inquietante, que os escritores soviéticos obser-
vavam nos seus colegas dos E.E.U.U., Unidos, silêncio que pode vir a ser aquele que pre-
cedeu o rumo das trocas de assalto e o tropel dos bárbaros em 1939.

A luta, pola liberdade tam-
bém é individual. Estaremos combateando nela, e pola libe-
ridade humana, pela grande cul-
tura, na medida em que se
quer, o maior número para
defendê-la. A guerra é, e
há de ser assim, deixa-
da.

Preparam-se uma nova guerra, e só os renegados finam-
lamente onde se faz a conspi-
ração. Também o intelectual brasileiro, como os intelectuais europeus, não tem o direito de calar esta emergência. Mas o que temos visto aqui é o mesmo silêncio, inquietante, que os escritores soviéticos obser-
vavam nos seus colegas dos E.E.U.U., Unidos, silêncio que pode vir a ser aquele que pre-
cedeu o rumo das trocas de assalto e o tropel dos bárbaros em 1939.

A luta, pola liberdade tam-
bém é individual. Estaremos combateando nela, e pola libe-
ridade humana, pela grande cul-
tura, na medida em que se
quer, o maior número para
defendê-la. A guerra é, e
há de ser assim, deixa-
da.

Preparam-se uma nova guerra, e só os renegados finam-
lamente onde se faz a conspi-
ração. Também o intelectual brasileiro, como os intelectuais europeus, não tem o direito de calar esta emergência. Mas o que temos visto aqui é o mesmo silêncio, inquietante, que os escritores soviéticos obser-
vavam nos seus colegas dos E.E.U.U., Unidos, silêncio que pode vir a ser aquele que pre-
cedeu o rumo das trocas de assalto e o tropel dos bárbaros em 1939.

A luta, pola liberdade tam-
bém é individual. Estaremos combateando nela, e pola libe-
ridade humana, pela grande cul-
tura, na medida em que se
quer, o maior número para
defendê-la. A guerra é, e
há de ser assim, deixa-
da.

Preparam-se uma nova guerra, e só os renegados finam-
lamente onde se faz a conspi-
ração. Também o intelectual brasileiro, como os intelectuais europeus, não tem o direito de calar esta emergência. Mas o que temos visto aqui é o mesmo silêncio, inquietante, que os escritores soviéticos obser-
vavam nos seus colegas dos E.E.U.U., Unidos, silêncio que pode vir a ser aquele que pre-
cedeu o rumo das trocas de assalto e o tropel dos bárbaros em 1939.

A luta, pola liberdade tam-
bém é individual. Estaremos combateando nela, e pola libe-
ridade humana, pela grande cul-
tura, na medida em que se
quer, o maior número para
defendê-la. A guerra é, e
há de ser assim, deixa-
da.

Preparam-se uma nova guerra, e só os renegados finam-
lamente onde se faz a conspi-
ração. Também o intelectual brasileiro, como os intelectuais europeus, não tem o direito de calar esta emergência. Mas o que temos visto aqui é o mesmo silêncio, inquietante, que os escritores soviéticos obser-
vavam nos seus colegas dos E.E.U.U., Unidos, silêncio que pode vir a ser aquele que pre-
cedeu o rumo das trocas de assalto e o tropel dos bárbaros em 1939.

A luta, pola liberdade tam-
bém é individual. Estaremos combateando nela, e pola libe-
ridade humana, pela grande cul-
tura, na medida em que se
quer, o maior número para
defendê-la. A guerra é, e
há de ser assim, deixa-
da.

Preparam-se uma nova guerra, e só os renegados finam-
lamente onde se faz a conspi-
ração. Também o intelectual brasileiro, como os intelectuais europeus, não tem o direito de calar esta emergência. Mas o que temos visto aqui é o mesmo silêncio, inquietante, que os escritores soviéticos obser-
vavam nos seus colegas dos E.E.U.U., Unidos, silêncio que pode vir a ser aquele que pre-
cedeu o rumo das trocas de assalto e o tropel dos bárbaros em 1939.

A luta, pola liberdade tam-
bém é individual. Estaremos combateando nela, e pola libe-
ridade humana, pela grande cul-
tura, na medida em que se
quer, o maior número para
defendê-la. A guerra é, e
há de ser assim, deixa-
da.

Preparam-se uma nova guerra, e só os renegados finam-
lamente onde se faz a conspi-
ração. Também o intelectual brasileiro, como os intelectuais europeus, não tem o direito de calar esta emergência. Mas o que temos visto aqui é o mesmo silêncio, inquietante, que os escritores soviéticos obser-
vavam nos seus colegas dos E.E.U.U., Unidos, silêncio que pode vir a ser aquele que pre-
cedeu o rumo das trocas de assalto e o tropel dos bárbaros em 1939.

A luta, pola liberdade tam-
bém é individual. Estaremos combateando nela, e pola libe-
ridade humana, pela grande cul-
tura, na medida em que se
quer, o maior número para
defendê-la. A guerra é, e
há de ser assim, deixa-
da.

Preparam-se uma nova guerra, e só os renegados finam-
lamente onde se faz a conspi-
ração. Também o intelectual brasileiro, como os intelectuais europeus, não tem o direito de calar esta emergência. Mas o que temos visto aqui é o mesmo silêncio, inquietante, que os escritores soviéticos obser-
vavam nos seus colegas dos E.E.U.U., Unidos, silêncio que pode vir a ser aquele que pre-
cedeu o rumo das trocas de assalto e o tropel dos bárbaros em 1939.

A luta, pola liberdade tam-
bém é individual. Estaremos combateando nela, e pola libe-
ridade humana, pela grande cul-
tura, na medida em que se
quer, o maior número para
defendê-la. A guerra é, e
há de ser assim, deixa-
da.

Preparam-se uma nova guerra, e só os renegados finam-
lamente onde se faz a conspi-
ração. Também o intelectual brasileiro, como os intelectuais europeus, não tem o direito de calar esta emergência. Mas o que temos visto aqui é o mesmo silêncio, inquietante, que os escritores soviéticos obser-
vavam nos seus colegas dos E.E.U.U., Unidos, silêncio que pode vir a ser aquele que pre-
cedeu o rumo das trocas de assalto e o tropel dos bárbaros em 1939.

A luta, pola liberdade tam-
bém é individual. Estaremos combateando nela, e pola libe-
ridade humana, pela grande cul-
tura, na medida em que se
quer, o maior número para
defendê-la. A guerra é, e
há de ser assim, deixa-
da.

Preparam-se uma nova guerra, e só os renegados finam-
lamente onde se faz a conspi-
ração. Também o intelectual brasileiro, como os intelectuais europeus, não tem o direito de calar esta emergência. Mas o que temos visto aqui é o mesmo silêncio, inquietante, que os escritores soviéticos obser-
vavam nos seus colegas dos E.E.U.U., Unidos, silêncio que pode vir a ser aquele que pre-
cedeu o rumo das trocas de assalto e o tropel dos bárbaros em 1939.

A luta, pola liberdade tam-
bém é individual. Estaremos combateando nela, e pola libe-
ridade humana, pela grande cul-
tura, na medida em que se
quer, o maior número para
defendê-la. A guerra é, e
há de ser assim, deixa-
da.

Preparam-se uma nova guerra, e só os renegados finam-
lamente onde se faz a conspi-
ração. Também o intelectual brasileiro, como os intelectuais europeus, não tem o direito de calar esta emergência. Mas o que temos visto aqui é o mesmo silêncio, inquietante, que os escritores soviéticos obser-
vavam nos seus colegas dos E.E.U.U., Unidos, silêncio que pode vir a ser aquele que pre-
cedeu o rumo das trocas de assalto e o tropel dos bárbaros em 1939.

A luta, pola liberdade tam-
bém é individual. Estaremos combateando nela, e pola libe-
ridade humana, pela grande cul-
tura, na medida em que se
quer, o maior número para
defendê-la. A guerra é, e
há de ser assim, deixa-
da.

Preparam-se uma nova guerra, e só os renegados finam-
lamente onde se faz a conspi-
ração. Também o intelectual brasileiro, como os intelectuais europeus, não tem o direito de calar esta emergência. Mas o que temos visto aqui é o mesmo silêncio, inquietante, que os escritores soviéticos obser-
vavam nos seus colegas dos E.E.U.U., Unidos, silêncio que pode vir a ser aquele que pre-
cedeu o rumo das trocas de assalto e o tropel dos bárbaros em 1939.

A luta, pola liberdade tam-
bém é individual. Estaremos combateando nela, e pola libe-
ridade humana, pela grande cul-
tura, na medida em que se
quer, o maior número para
defendê-la. A guerra é, e
há de ser assim, deixa-
da.

Preparam-se uma nova guerra, e só os renegados finam-
lamente onde se faz a conspi-
ração. Também o intelectual brasileiro, como os intelectuais europeus, não tem o direito de calar esta emergência. Mas o que temos visto aqui é o mesmo silêncio, inquietante, que os escritores soviéticos obser-
vavam nos seus colegas dos E.E.U.U., Unidos, silêncio que pode vir a ser aquele que pre-
cedeu o rumo das trocas de assalto e o tropel dos bárbaros em 1939.

A luta, pola liberdade tam-
bém é individual. Estaremos combateando nela, e pola libe-
ridade humana, pela grande cul-
tura, na medida em que se
quer, o maior número para
defendê-la. A guerra é, e
há de ser assim, deixa-
da.

Preparam-se uma nova guerra, e só os renegados finam-
lamente onde se faz a conspi-
ração. Também o intelectual brasileiro, como os intelectuais europeus, não tem o direito de calar esta emergência. Mas o que temos visto aqui é o mesmo silêncio, inquietante, que os escritores soviéticos obser-
vavam nos seus colegas dos E.E.U.U., Unidos, silêncio que pode vir a ser aquele que pre-
cedeu o rumo das trocas de assalto e o tropel dos bárbaros em 1939.

A luta, pola liberdade tam-
bém é individual. Estaremos combateando nela, e pola libe-
ridade humana, pela grande cul-
tura, na medida em que se
quer, o maior número para
defendê-la. A guerra é, e
há de ser assim, deixa-
da.

Preparam-se uma nova guerra, e só os renegados finam-
lamente onde se faz a conspi-
ração. Também o intelectual brasileiro, como os intelectuais europeus, não tem o direito de calar esta emergência. Mas o que temos visto aqui é o mesmo sil

AS CORRIDAS DE SÁBADO E DOMINGO PRÓXIMOS NO HIPÓDROMO BRASILEIRO

1º páreo — As quinze horas e dez minutos — 1.400 metros — 20.000 cruzeiros.
1-1 Futebol 51
2-2 Ipiranga 51
3-3 Andulur 51
4-5 Bateca 51
6-6 Laranja 51
7-8 Rapitá 51
8-9 Pátria 51
9-10 Chibata 51
11-12 Grêmio 51
12-13 Juventus 51
13-14 Ribeira 51
15-16 Caxias 51
17-18 Társula 51
19-20 Pátria 51
21-22 Blue Rose 51
23-24 Pátria 51
25-26 Pátria 51
27-28 Pátria 51
29-30 Pátria 51
31-32 Pátria 51
33-34 Pátria 51
35-36 Pátria 51
37-38 Pátria 51
39-40 Pátria 51
41-42 Pátria 51
43-44 Pátria 51
45-46 Pátria 51
47-48 Pátria 51
49-50 Pátria 51
51-52 Pátria 51
53-54 Pátria 51
55-56 Pátria 51
57-58 Pátria 51
59-60 Pátria 51
61-62 Pátria 51
63-64 Pátria 51
65-66 Pátria 51
67-68 Pátria 51
69-70 Pátria 51
71-72 Pátria 51
73-74 Pátria 51
75-76 Pátria 51
77-78 Pátria 51
79-80 Pátria 51
81-82 Pátria 51
83-84 Pátria 51
85-86 Pátria 51
87-88 Pátria 51
89-90 Pátria 51
91-92 Pátria 51
93-94 Pátria 51
95-96 Pátria 51
97-98 Pátria 51
99-100 Pátria 51
101-102 Pátria 51
103-104 Pátria 51
105-106 Pátria 51
107-108 Pátria 51
109-110 Pátria 51
111-112 Pátria 51
113-114 Pátria 51
115-116 Pátria 51
117-118 Pátria 51
119-120 Pátria 51
121-122 Pátria 51
123-124 Pátria 51
125-126 Pátria 51
127-128 Pátria 51
129-130 Pátria 51
131-132 Pátria 51
133-134 Pátria 51
135-136 Pátria 51
137-138 Pátria 51
139-140 Pátria 51
141-142 Pátria 51
143-144 Pátria 51
145-146 Pátria 51
147-148 Pátria 51
149-150 Pátria 51
151-152 Pátria 51
153-154 Pátria 51
155-156 Pátria 51
157-158 Pátria 51
159-160 Pátria 51
161-162 Pátria 51
163-164 Pátria 51
165-166 Pátria 51
167-168 Pátria 51
169-170 Pátria 51
171-172 Pátria 51
173-174 Pátria 51
175-176 Pátria 51
177-178 Pátria 51
179-180 Pátria 51
181-182 Pátria 51
183-184 Pátria 51
185-186 Pátria 51
187-188 Pátria 51
189-190 Pátria 51
191-192 Pátria 51
193-194 Pátria 51
195-196 Pátria 51
197-198 Pátria 51
199-200 Pátria 51
201-202 Pátria 51
203-204 Pátria 51
205-206 Pátria 51
207-208 Pátria 51
209-210 Pátria 51
211-212 Pátria 51
213-214 Pátria 51
215-216 Pátria 51
217-218 Pátria 51
219-220 Pátria 51
221-222 Pátria 51
223-224 Pátria 51
225-226 Pátria 51
227-228 Pátria 51
229-230 Pátria 51
231-232 Pátria 51
233-234 Pátria 51
235-236 Pátria 51
237-238 Pátria 51
239-240 Pátria 51
241-242 Pátria 51
243-244 Pátria 51
245-246 Pátria 51
247-248 Pátria 51
249-250 Pátria 51
251-252 Pátria 51
253-254 Pátria 51
255-256 Pátria 51
257-258 Pátria 51
259-260 Pátria 51
261-262 Pátria 51
263-264 Pátria 51
265-266 Pátria 51
267-268 Pátria 51
269-270 Pátria 51
271-272 Pátria 51
273-274 Pátria 51
275-276 Pátria 51
277-278 Pátria 51
279-280 Pátria 51
281-282 Pátria 51
283-284 Pátria 51
285-286 Pátria 51
287-288 Pátria 51
289-290 Pátria 51
291-292 Pátria 51
293-294 Pátria 51
295-296 Pátria 51
297-298 Pátria 51
299-300 Pátria 51
301-302 Pátria 51
303-304 Pátria 51
305-306 Pátria 51
307-308 Pátria 51
309-310 Pátria 51
311-312 Pátria 51
313-314 Pátria 51
315-316 Pátria 51
317-318 Pátria 51
319-320 Pátria 51
321-322 Pátria 51
323-324 Pátria 51
325-326 Pátria 51
327-328 Pátria 51
329-330 Pátria 51
331-332 Pátria 51
333-334 Pátria 51
335-336 Pátria 51
337-338 Pátria 51
339-340 Pátria 51
341-342 Pátria 51
343-344 Pátria 51
345-346 Pátria 51
347-348 Pátria 51
349-350 Pátria 51
351-352 Pátria 51
353-354 Pátria 51
355-356 Pátria 51
357-358 Pátria 51
359-360 Pátria 51
361-362 Pátria 51
363-364 Pátria 51
365-366 Pátria 51
367-368 Pátria 51
369-370 Pátria 51
371-372 Pátria 51
373-374 Pátria 51
375-376 Pátria 51
377-378 Pátria 51
379-380 Pátria 51
381-382 Pátria 51
383-384 Pátria 51
385-386 Pátria 51
387-388 Pátria 51
389-390 Pátria 51
391-392 Pátria 51
393-394 Pátria 51
395-396 Pátria 51
397-398 Pátria 51
399-400 Pátria 51
401-402 Pátria 51
403-404 Pátria 51
405-406 Pátria 51
407-408 Pátria 51
409-410 Pátria 51
411-412 Pátria 51
413-414 Pátria 51
415-416 Pátria 51
417-418 Pátria 51
419-420 Pátria 51
421-422 Pátria 51
423-424 Pátria 51
425-426 Pátria 51
427-428 Pátria 51
429-430 Pátria 51
431-432 Pátria 51
433-434 Pátria 51
435-436 Pátria 51
437-438 Pátria 51
439-440 Pátria 51
441-442 Pátria 51
443-444 Pátria 51
445-446 Pátria 51
447-448 Pátria 51
449-450 Pátria 51
451-452 Pátria 51
453-454 Pátria 51
455-456 Pátria 51
457-458 Pátria 51
459-460 Pátria 51
461-462 Pátria 51
463-464 Pátria 51
465-466 Pátria 51
467-468 Pátria 51
469-470 Pátria 51
471-472 Pátria 51
473-474 Pátria 51
475-476 Pátria 51
477-478 Pátria 51
479-480 Pátria 51
481-482 Pátria 51
483-484 Pátria 51
485-486 Pátria 51
487-488 Pátria 51
489-490 Pátria 51
491-492 Pátria 51
493-494 Pátria 51
495-496 Pátria 51
497-498 Pátria 51
499-500 Pátria 51
501-502 Pátria 51
503-504 Pátria 51
505-506 Pátria 51
507-508 Pátria 51
509-510 Pátria 51
511-512 Pátria 51
513-514 Pátria 51
515-516 Pátria 51
517-518 Pátria 51
519-520 Pátria 51
521-522 Pátria 51
523-524 Pátria 51
525-526 Pátria 51
527-528 Pátria 51
529-530 Pátria 51
531-532 Pátria 51
533-534 Pátria 51
535-536 Pátria 51
537-538 Pátria 51
539-540 Pátria 51
541-542 Pátria 51
543-544 Pátria 51
545-546 Pátria 51
547-548 Pátria 51
549-550 Pátria 51
551-552 Pátria 51
553-554 Pátria 51
555-556 Pátria 51
557-558 Pátria 51
559-560 Pátria 51
561-562 Pátria 51
563-564 Pátria 51
565-566 Pátria 51
567-568 Pátria 51
569-570 Pátria 51
571-572 Pátria 51
573-574 Pátria 51
575-576 Pátria 51
577-578 Pátria 51
579-580 Pátria 51
581-582 Pátria 51
583-584 Pátria 51
585-586 Pátria 51
587-588 Pátria 51
589-590 Pátria 51
591-592 Pátria 51
593-594 Pátria 51
595-596 Pátria 51
597-598 Pátria 51
599-600 Pátria 51
601-602 Pátria 51
603-604 Pátria 51
605-606 Pátria 51
607-608 Pátria 51
609-610 Pátria 51
61

Inversão De Tabela No Match América x Canto Do Rio

APOIO do BOTAFOGO ao PROJETO do ESTÁDIO

haroldo

No treino de amanhã -- Rubinho voltará ao centro da ofensiva



Todos os esforços vêm sendo feitos para que Haroldo possa atuar contra os botafoguenses

A "sem: u" botafoguense" trouxe a vitória no clássico fiquei com o gol de Fluminense. Gentil Cardoso trouxe os planos para o treinamento dos players tricolores. Indo visitando uma grande "atuação" no domingo. A peleja com o Botafogo, representa muito para o quadro de Adenir. Na situação em que se encontram, não podem mais os tricolores perder pontos neste turno. Portanto, cabe aos jogadores esforçarem-se a fim de

ACEITA JOGOS
O Grêmio Esportivo União de Vaz Lobo, sempre primário pelo slogan: "Tudo pela União do Esporte Menor", faz aceita jogos amistosos para as 1^a e 2^a equipes no campo do adversário.

Favor mandar correspondência para a Rua Almeida Braga n. 176 (Vaz Lobo).

ESPORTE POPULAR

ESPORTE CLUBE ARARA X UNIAO PROLETARIA F. C. Disputarão a prova de honra do festival do União Proletária F. C., programado para hoje, na praça de esportes deste último, o clube local e o Esporte Clube Ceu Azul do Arara. Para esta peléia a direção técnica do Arara escala o seguinte quadro: Jorge; Pedro II e Beto; Antônio, Galano e Serrado; Osmar, Encarnação, Coração, Carrasco e José. Reservas: José, Luiz e Carluca.

O União Proletária F. C., alinharia a seguinte equipe: Boiano; Guabá e Duda; Tião, Peltier e Aristóteles; Dário, Nilton, Jorge, Gentil ou Caetano e Esquerdinha.

CONTINUA INVICTO O ITAMARATI F. C.

MAIS UMA VITÓRIA DO BETHÂNIA F. C.

Domingo último no campo de E. C. Vila Jopert, o Bethânia F. C. organizou um festival esportivo que transcorreu acima de grande consideração entre os leubes que compareceram, sendo que o único que desvirtuou foi o Jornal do Comércio F. C., que iria enfrentar o Botafoguense F. C.

Na prova de honra como era esperado, defrontaram-se as equipes do Bethânia e do Correio da Manhã F. C., saindo vencedor o primeiro pelo escor de 4 tentos a 1.

O Bethânia F. C. entrou

em campo com a seguinte constituição: Carlinhos; Ernesto e Landim; Eurico, Armandinho e Assis; Joel, Amir (Cxanxum), Alvaro, Jérson e Carreiro. Marcaram os tentos para o Bethânia, Alvaro, Joel e Carreiro 2.

O BETHÂNIA F. C. QUER JOGAR

O Bethânia F. C. desejava organizar seu calendário esportivo, convidando a todos os co-irmãos que quisessem jogar para mandarem ofícios para a Rua Nova Jerusalém, 140-A, em Bonucesco, ou entendimentos pelo telefone 22-7510, Ramal 17 das 14,00, às 17,00 horas.

CONTINUA INVICTO O ITAMARATI F. C.

Sábado último, na 3^a rodada do campeonato de infantis que o "Sudan" está realizando em seu campo, o "Itamarati" e "Francisco Vila" defrontaram-se, terminando o prélio sem vencedor, com um empate justo de um tento para cada bando.

E agora o "Itamarati" o líder da tabela com a queda do "Comendador F. C.", que perdeu para o "Vasquinho F. C.". O "goal" do Itamarati foi consignado pelo centro-avante Zig.

O Itamarati entrou em campo com o Paulinho e Tonhão, F. C., saindo vencedor o primeiro pelo escor de 4 tentos a 1.

Dalio, Vando e Ivan; Dilson, José, Zig, Hélio e Cândido.

Em nota oficial a diretoria do clube solidariza-se com os dirigentes esportivos

A diretoria do Botafogo de Futebol e Regatas reuniu-se extraordinariamente e fez tomar conhecimento de um artigo publicado pelo vereador Carlos Lacerda onde não alvo de críticas injuriantes, falsas e sem razão, várias beneméritas do clube.

Findo o reunião, em nota oficial distribuída à imprensa, o Botafogo registra os ataques a seus

concorrentes e manifesta o seu intenso apoio ao projeto 161 do vereador Iquatemi Ramos e a todos os que lutam pela rápida solução do problema do estádio...

A NOTA OFICIAL

A nota está redigida nos seguintes termos:

"A diretoria do Botafogo, em face do artigo publicado no 'Correio da Manhã', por um vereador interessado em impedir a construção do estádio em que deverá ser disputado o campeonato municipal de futebol em 1949, cujo patrocínio foi conferido ao Brasil pela F. I. P. A., interpretando facilmente o pensamento e o sentimento dos seus 9.000 associados e dos seus milhares de adeptos, declara, pelo presente, que a sua posição é a de prestar os que desejam a construção do citado estádio e que, no momento atual e nas circunstâncias existentes, considera o Derby Club o

local mais indicado para a sua edificação. Por outro lado, com todos os que lutam pela rápida solução do problema do estádio..."

Em nota oficial a diretoria do clube solidariza-se com os dirigentes esportivos

que lhes desejam todos os esportistas, atletas, práticas, maiores e menores que os obteve, representando a mais alta moralidade e honestidade.

A DIRETORIA.

PLACARD

CALMA, MAIS CALMA...

Contentar a torcida é uma tarefa bem difícil. Primeiramente a uma certa classe de torcedores que nunca estiveram, nem mesmo nas melhores vitórias. O Botafogo coloca esta classe dessa genêro, Botafoguenses existem que não desfaziam de reclamar, nem mesmo diante daqueles 11 a 1 com que o Vasco esmagou o Canto do Rio. E justa é till que todos critiquem, mas crítica construtiva, que serve para corrigir ou melhorar uma coisa ou outra. A dessas não, todos querem ou destruir. Tudo pra elas está errado; do goleiro ao porta esquadra, ninguém presta. Agora, diante do resultado do domingo, Andrade de "jogos aéros", o mais visado é o técnico. Ondino criou um sistema de jogo para a equipe alvinegra dos mais eficientes, como alias vem sendo demonstrado em todas as partidas. O conjunto botafoguense está muito bem armado, jogando com segurança, entendendo-se e infôrmas as linhas. Contra o Vasco perdeu, como pediu ganho. Frente a um adversário valoroso, estava jogando melhor, com supremacia, mas zedes quando cangri a liga de Dumas que trouxe a derrota. Partida igual, decidida mais a golpe de "chance". Continuou o quadro alvinegro deixou a impressão de um conjunto caótico. Pois bem. Isso foi o bastante para a turma do contra começar o barulho. Que o técnico era errado, o sistema de jogo não servia, não valia nada, tinha de mudar e por ai afora. ora, assim não é possível, mas salva mensuradores. O técnico é ótimo, a tática também. Se não entendem, tanto melhor. Como disse o João Saldanha a um deles no domingo:

— O dia que você entender não é mais vantagem, porque então já todo mundo entendeu...

S. M.



João Saldanha, da diretoria do Botafogo

Seus grandes beneméritos João Vítor Filho e Rivadavia Costa Meyer, benemérito Manoel Vaz

BASKET-BALL

HOJE, MAIS UMA RODADA DO CAMPEONATO DA F.M.B.

Os campeonatos da 2^a divisão e aspirantes, vão atingindo o seu final. Hoje à noite teremos mais uma rodada de quatro partidas, assim discriminadas:

A. A. do Grajaú x C. R. Fluminense — Quadra da rua Senador Soares — Juizes: Aladino Astuto e Cezar Porto; Cronometrista: Adolfo Perez Filho; apontador: Edgard Tiwei; delegado: Bahiense dos Santos.

Imperial B. C. x S. Cristovão F. B. — Quadra da Estrada da Portela, Madureira — Juizes: Sebastião S. Marinho e Ely Carlos dos Santos; cronometrista: Alberto Garcia Amorim; apontador: Carlos do Couto; delegado: Nilo Marques.

Fluminense F. C. x C. R. Vasco da Gama — Ginásio da rua Álvaro Chaves — Juizes: Afonso Lefever e Nervil Soler; cronometrista: Elcio de Almeida Santos; apontador: Arthur Perez; delegado: Hélio Quintilhão Nogueira.

América F. C. x S. C. Mackenzie — Quadra da rua Campos Sales — Juizes: Luiz Marzano e Noli Coutinho; cronometrista: Armando Coelho; apontador: Sérgio Ilha; delegado: Cezar dos Santos.

A TABELA PARA A PARTE FINAL

A Tabela para a parte final dos campeonatos será sorteada na próxima 6^a feira, às 17 horas, na sede da F. M. B.

Os vencedores das duas séries disputarão o título.



O trio atacante do América. Cesar reaparece na peleja de sábado

Prepara-se o Vice-Líder

CESAR NA PELEJA COM O CANTO DO RIO — ESQUERDINHA, INCERTO

Inevitável é a posição que J. J. J. ocupa no América no presente campeonato da cidade. O vice-líder vem fazendo uma campanha honlita e inteligente.

Para o seu próximo compromisso, Della Torre preparou um programa leve, constando apenas de individual e um de combinações.

Posterior adiantar que o excelente centro-avante gaúcho, já está em boas condições físicas.

Contra o Canto do Rio estará comandando a turma rubra. Quanto a Esquerdinha ainda é incerto seu reaparecimento.

A peleja dos rubros deverá ter lugar no estádio de São Januário, uma vez que o campo dos diferentes está está impedido no domingo.

Posterior adiantar que o excelente centro-avante gaúcho, já está em boas condições físicas.

Contra o Canto do Rio estará comandando a turma rubra. Quanto a Esquerdinha ainda é incerto seu reaparecimento.

A peleja dos rubros deverá ter lugar no estádio de São Januário, uma vez que o campo dos diferentes está está impedido no domingo.

Posterior adiantar que o excelente centro-avante gaúcho, já está em boas condições físicas.

Contra o Canto do Rio estará comandando a turma rubra. Quanto a Esquerdinha ainda é incerto seu reaparecimento.

A peleja dos rubros deverá ter lugar no estádio de São Januário, uma vez que o campo dos diferentes está está impedido no domingo.

Posterior adiantar que o excelente centro-avante gaúcho, já está em boas condições físicas.

Contra o Canto do Rio estará comandando a turma rubra. Quanto a Esquerdinha ainda é incerto seu reaparecimento.

A peleja dos rubros deverá ter lugar no estádio de São Januário, uma vez que o campo dos diferentes está está impedido no domingo.

Posterior adiantar que o excelente centro-avante gaúcho, já está em boas condições físicas.

Contra o Canto do Rio estará comandando a turma rubra. Quanto a Esquerdinha ainda é incerto seu reaparecimento.

A peleja dos rubros deverá ter lugar no estádio de São Januário, uma vez que o campo dos diferentes está está impedido no domingo.

Posterior adiantar que o excelente centro-avante gaúcho, já está em boas condições físicas.

Contra o Canto do Rio estará comandando a turma rubra. Quanto a Esquerdinha ainda é incerto seu reaparecimento.

A peleja dos rubros deverá ter lugar no estádio de São Januário, uma vez que o campo dos diferentes está está impedido no domingo.

Posterior adiantar que o excelente centro-avante gaúcho, já está em boas condições físicas.

Contra o Canto do Rio estará comandando a turma rubra. Quanto a Esquerdinha ainda é incerto seu reaparecimento.

A peleja dos rubros deverá ter lugar no estádio de São Januário, uma vez que o campo dos diferentes está está impedido no domingo.

Posterior adiantar que o excelente centro-avante gaúcho, já está em boas condições físicas.

Contra o Canto do Rio estará comandando a turma rubra. Quanto a Esquerdinha ainda é incerto seu reaparecimento.

A peleja dos rubros deverá ter lugar no estádio de São Januário, uma vez que o campo dos diferentes está está impedido no domingo.

Posterior adiantar que o excelente centro-avante gaúcho, já está em boas condições físicas.

Contra o Canto do Rio estará comandando a turma rubra. Quanto a Esquerdinha ainda é incerto seu reaparecimento.

A peleja dos rubros deverá ter lugar no estádio de São Januário, uma vez que o campo dos diferentes está está impedido no domingo.

Posterior adiantar que o excelente centro-avante gaúcho, já está em boas condições físicas.

Contra o Canto do Rio estará comandando a turma rubra. Quanto a Esquerdinha ainda é incerto seu reaparecimento.

A peleja dos rubros deverá ter lugar no estádio de São Januário, uma vez que o campo dos diferentes está está impedido no domingo.

Posterior adiantar que o excelente centro-avante gaúcho, já está em boas condições físicas.

Contra o Canto do Rio estará comandando a turma rubra. Quanto a Esquerdinha ainda é incerto seu reaparecimento.

A peleja dos rubros deverá ter lugar no estádio de São Januário, uma vez que o campo dos diferentes está está impedido no domingo.

Posterior adiantar que o excelente centro-avante gaúcho, já está em boas condições físicas.

Contra o Canto do Rio estará comandando a turma rubra. Quanto a Esquerdinha ainda é incerto seu reaparecimento.

A peleja dos rubros deverá ter lugar no estádio de São Januário, uma vez que o campo dos diferentes está está impedido no domingo.

Posterior adiantar que o excelente centro-avante gaúcho, já está em boas condições físicas.

Contra o Canto do Rio estará comandando a turma rubra. Quanto a Esquerdinha ainda é incerto seu reaparecimento.

A peleja dos rubros deverá ter lugar no estádio de São Januário, uma vez que o campo dos diferentes está está impedido no domingo.

Posterior adiantar que o excelente centro-avante gaúcho, já está em boas condições físicas.

Contra o Canto do Rio estará comandando a turma rubra. Quanto a Esquerdinha ainda é incerto seu reaparecimento.

A peleja dos rubros deverá ter lugar no estádio de São Januário, uma vez que o campo dos diferentes está está impedido no domingo.

Posterior adiantar que o excelente centro-avante gaúcho, já está em boas condições físicas.

Contra o Canto do Rio estará comandando a turma rubra. Quanto a Esquerdinha ainda é incerto seu reaparecimento.

A peleja dos rubros deverá ter lugar no estádio de São Januário, uma vez que o campo dos diferentes está está impedido no domingo.

Posterior adiantar que o excelente centro-avante gaúcho, já está em boas condições físicas.

Contra o Canto do Rio estará comand

O POVO DE NITEROI TORNARÁ VITORIOSOS OS CANDIDATOS MAIS DEMOCRATICOS E PROGRESSISTAS

Biografias de líderes da classe operária e do povo, os quais, inscritos sob a legenda do Partido Libertador, defenderão na Câmara Municipal os interesses das amplas massas da capital fluminense

Milton Lima dos Santos, P. L., nasceu em 1915. Filho de um operário, foi sucessivamente camponês, soldado, e candidato a vereador sob a legenda do P. L., nascido a 9 de novembro de 1914, na Capital Federal. Tendo se matriculado na Faculdade Fluminense de Medicina, não pôde, devido às dificuldades da vida, prosseguir o curso e diplomar-se. Desde os tempos de estudante, começou a distinguir-se como ativo lutador contra o fascismo, particularmente contra os camisas-verdes. Em 1935 ingressou na Aliança Nacional Libertadora. Foi



por um operário. Desde 1937, trabalha na Cantareira, onde tem se distinguido como um elemento que combate com afinco pelas reivindicações dos seus companheiros de empresa.

Manoel Martins, candidato a vereador pelo P. L., nasceu em Niterói no ano de 1923. Aluno da Faculdade de Direito de Niterói, é, ao mesmo tempo, trabalhador da construção civil. Tem se

trabalhador da Light. Mantendo sempre atitude acen-tuadamente democrática, dez anos depois ocupou seu posto no destacamento de vanguarda da classe operária e do povo. Trabalha hoje, como funcionário público estadual, no Departamento de Saúde Pública, gozando de grande prestígio e aceitação entre os seus companheiros de trabalho.

Edith Castex Ollivier, nasceu em 3 Corações, Minas, a 11 de junho de 1910, filha de Carlos Lucio Castex e de Maria Ximenes Castex, fluminenses. Foi professora pú-



dificada nas organizações de classe, tanto nos estudantis, como nas operárias. Participou ativamente das lutas populares em prol da participação ativa do Brasil na guerra.

Theodoro Francisco Vieira, candidato a vereador na chapa do P. L., é operário do Loide Brasileiro. Nasceu em 1915, no município de Niterói. Filho de operário, desde cedo, ainda na escola primária, sentiu a necessidade de lutar em prol da melhoria da sorte dos trabalhadores. Em 1934, já ganhando o seu sustento como empregado daquela companhia



Bílica durante 8 anos, tentou que deixar a sua cadeira para ligar-se à luta democrática da Aliança Nacional Libertadora, onde, ao lado do seu marido, então, Tenente Augusto Henrique Olivier, suportou todo o peso da reação fascista durante 10 anos. Com o advento da Democracia em nossa Pátria, tomou parte primeiro na Campanha da Constituinte, depois na Campanha Eleitoral de 2 de dezembro de 1945, no Estado do Espírito Santo, incluída na chapa do Partido Comunista do Brasil, e, também, a 19 de janeiro, na chapa do mesmo Partido, no Estado do Rio de Janeiro. Hoje, como elemento democrata e anti-fascista, acha-se na chapa do Partido Libertador em Niterói, onde concorreu às eleições Municipais de 28 de setembro.

Thomas Gomes Martins, candidato a vereador pelo

Abelar Manoel Barreto, nascido em 1910, a 27 de outubro de 1906, na rua de S. Lourenço. Filho do Major Waldemiro Manoel Barreto, industrial, esteve sempre ao lado de seu pai, na indústria, em Niterói, de onde nunca se afastou, a não ser temporariamente. Foi um dos fundadores do Aeroclube da cidade, um dos melhores do Brasil e que deu à nossa F.A.B. e à Gloriosa F.E.B. elementos para lutar contra o nazifascismo. Em 1939 empregou-se como caixeteiro de armazém, no mesmo ano, devido ao ordinado não corresponder, voltou para a Cantareira, saindo em 1940 para ser ajudante na Construção Naval, no



Barreto, industrial, esteve sempre ao lado de seu pai, na indústria, em Niterói, de onde nunca se afastou, a não ser temporariamente. Foi um dos fundadores do Aeroclube da cidade, um dos melhores do Brasil e que deu à nossa F.A.B. e à Gloriosa F.E.B. elementos para lutar contra o nazifascismo. Em 1939 empregou-se como caixeteiro de armazém, no mesmo ano, devido ao ordinado não corresponder, voltou para a Cantareira, saindo em 1940 para ser ajudante na Construção Naval, no

hoje no P. Libertador, lutou sempre pelos ideais democráticos, pois é anti-fascista, conhecendo. Trabalhou na Comissão de Ajuda à F.E.B., da qual possui o diploma. Se eleito, defenderá, intransigentemente a Constituição Federal e a Estadual, como única forma de assegurar a Democracia e o Progresso do País. Lutará da mesma forma pela autonomia de Niterói que considera estabelecida por uma manobra anti-democrática na Assembleia Estadual. Para isso, não perde oportunidade de mostrar o grave erro daqueles que estavam pela negação da Autonomia neste quadriénio. No âmbito administrativo, lutará para que a Guarda Municipal (antiga G. Noturna) volte à sua primitiva finalidade, zelando pela propriedade e pela segurança dos cidadãos, salvando do "simples papel de moços de escadas" que atualmente desempenha. Lutará ainda pela modernização do material do Corpo de Bombeiros e melhoria de suas condições internas. Lutará finalmente, pela concessão de facilidades aos industriais nacionais, a fim de que os mesmos montem novas indústrias e empresas no

população.

Tribuna POPULAR

ANO III ★ N.º 711 ★ QUARTA-FEIRA, 24 DE SETEMBRO DE 1947

Faleceu o Sr. Alfredo De Moraes Coutinho

AGRICULTOR EM PERNAMBUCO, LUTOU PELA ABOLIÇÃO E TOMOU PARTE EM TODOS OS MOVIMENTOS POPULARES DE SUA ÉPOCA

Faleceu ante ontem, nesta capital, o sr. Alfredo de Moraes Coutinho, agricultor em Nazaré, Estado de Pernambuco. Seu sepultamento verificou-se ontem, às 17 horas, no Cemitério de São João Batista.

Consertos de CAMIGAS
POR
Rosé

CAMISSOR MEDIDA
ESTADO PRÉ-ENCOLHIDO
AVENIDA, 147 - 1º Andar

Município, concorrendo assim para maior grandeza de Niterói e bem-estar de sua

população.

Corso ate o 57º ano de mediana. Era sua propriedade agricultura exercia a clínica e tal habilidade revelava nesse mister que

era casado com a srta. Joana Lins de Moraes Coutinho, já falecida. São seus filhos: o deputado Alfredo de Moraes Coutinho, médico; o dr. Alfredo de Moraes Coutinho, médico radicado a terra e de verdadeiro médico de Nazaré e municípios vizinhos, impedindo que se desenvolvessem ali a intelectualidade religiosa. Certa vez evitou, mesmo, que fosse batizada a Igreja Batista de Nazaré. Apesar de sua atividade política já-mais aceitou postos de governo.

Seu sepultamento foi muito concorrido. Os deputados Pedro Pomar e Agostinho de Oliveira representaram a bancada comunista nos funerais.

Transferida a Assembleia dos Ex-Combatentes

Solicitamos a publicação do seguinte:

"A Associação dos Ex-Combatentes do Brasil — Seção do Distrito Federal teve o conhecimento de seus associados, que a Assembleia Geral Extraordinária, convocada para o dia 25 de setembro, iria transferir para o dia 9 de outubro, conforme edital a ser publicado, de acordo com o que determina o artigo 30º único dos Estatutos.

Compreende-se que foi levada a tomar tal medida, em virtude de não ter sido possível preparar em apenas 5 dias a preparação de ter empregado todos os esforços, o relatório de suas atividades durante o período de 23-2-47 até as dias presentes, referente ainda que o mesmo deveria ser submetido ao exame da Comissão Fiscal, de conformidade com os artigos 21 alínea "d", 47 e únicos e 43 dos Estatutos.

Outrossim, a Associação, por meio do desto comunicado, pede o comparecimento dos membros da Comissão Fiscal, no próximo dia 10 de outubro de 1947, às 14 horas, em sua sede provisória.

Em nome da Diretoria apresentamos as nossas desculpas, na certeza de que saberão compreender os motivos que nos levaram a tomar tal medida, que serão amplamente explicados em sua reunião semanal de 5ª feira, às 20 horas.

(a) Pedro Paulo Sampaio Leitão, presidente".



PEDRO POMAR

CAMPOS

GRANDE COMÍCIO DE ENCERRAMENTO DA CAMPANHA ELEITORAL DOS CANDIDATOS DA CHAPA POPULAR — AS 20 HORAS, NA PRAÇA SÃO SALVADOR — FALARÃO O DEPUTADO FEDERAL E DIRETOR DA «TRIBUNA POPULAR» PEDRO POMAR, O VEREADOR CARIOCA AGILDO BARATA, O DEPUTADO ESTADUAL LINCOLN OEST, DIVERSOS CANDIDATOS A VEREADOR E O CANDIDATO A PREFEITO DR. CUSTÓDIO JOSE' RIBEIRO DE SIQUEIRA

Um Ex-Combatente Candidato a Vereador

Em Bom Jesus De Itabapoana

Altair Fraga lutará em defesa das reivindicações

da população daquele município fluminense

dos intermediários na produção agrícola, pelo auxílio financeiro e técnico aos pequenos produtores. Lutará, ainda, pelo estímulo à produção pela preservação da auto-



Dr. Altair Fraga

POVO DE S. GONÇALO!

Votai no dr. Paulo Pimentel para Prefeito e nos candidatos progressistas á Câmara Municipal inscritos sob a legenda do P. S. B.

ELES NÃO TRAIRÃO VOSSO MANDATO!

HOJE — GRANDE COMÍCIO DE ENCERRAMENTO DA CAMPANHA ELEITORAL DOS CANDIDATOS DO Povo EM S. GONÇALO - HOJE - 20 HS. - NO RODO

JOÃO AMAZONAS FALARÁ

Candidatos Populares à Câmara De Vereadores



PETRÓPOLIS

HOJE — GRANDE COMÍCIO DE ENCERRAMENTO DA CAMPANHA ELEITORAL DOS CANDIDATOS PROGRESSISTAS INSCRITOS SOB A LEGENDA DO P. L.

Hoje - Ás 19 hs. - na Praça Pasteur



YEDDO FIÚZA
CANDIDATO A PREFEITO

COMÍCIOS ELEITORAIS NO ESTADO DO RIO

HOJE — ENCERRAMENTO

SAO GONÇALO — Encerramento — às 20 horas, no Rodo. Falarão o deputado federal João Amazonas, o deputado estadual Walkyrio de Freitas, o dr. Paulo Pimentel, candidato a Prefeito e vários candidatos a vereador.

PETRÓPOLIS — Encerramento — às 19 horas, na Praça Pasteur. Falarão o deputado federal e diretor da TRIBUNA POPULAR Pedro Pomar, o vereador carioca Agildo Barata, o deputado Estadual Lincoln Oest, diversos candidatos a vereador e o candidato a Prefeito dr. Custódio José Ribeiro de Siqueira.

MAGE — Encerramento — às 18 horas, na

Praça Central. Falarão o deputado federal José Maria Crispim, o vereador carioca Iguatemy Ramos, diversos candidatos a vereador e o candidato a Prefeito, Israel Averbach.

BARRA MANSA — Encerramento — Falarão o deputado federal Agostinho de Oliveira, o vereador carioca Joaquim Barroso, presidente da C.T.B., diversos candidatos a vereador e o candidato a prefeito Flávio de Miranda Gonçalves.

HOJE — OUTRAS DEMONSTRAÇÕES

NITÓPOLIS — às 20 horas na Praça Central. Falarão o vereador carioca Amarilio Vasconcelos, diversos candidatos a vereador e o candidato a Prefeito, professor Josué Figueiras.

PETRÓPOLIS — às 19 horas — Alto do Morro (ponto do ônibus).